

APRESENTAÇÃO

Este número 3 da revista *Scripta* publica ensaios apresentados e discutidos por reconhecidos especialistas no Seminário Internacional Guimarães Rosa, realizado pelo Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros e pelo Programa de Pós-graduação em Letras da PUC Minas, em agosto de 1998, ano em que o escritor faria 90 anos.

Iniciado modestamente, o Seminário parece ter adquirido vida própria e assumido o desejo de sua estrela motivadora, pois a sua realização funcionou para dinamizar pesquisas e propiciar espaço para divulgação e discussão da obra rosiana, no âmbito de um público de mais de 700 participantes, com apresentação de trabalhos de mais de 260 pesquisadores/leitores/tradutores/amantes da criação rosiana, de dez diferentes países. Desenvolvidas com variadas perspectivas de estudo, em forma de ensaios, com recriações teatrais e musicais ou através da arte cinematográfica ou de contadores de estórias, essas pesquisas apresentaram em comum o desejo de falar da arte “fabulista e fabulosa” desse tecedor de linguagem que valoriza a travessia e consegue ligar os mais opostos extremos, fascinar os mais diferentes leitores e retratar, com as mais poéticas metáforas, o sertão mais característico e o mais amplo universalismo. Confirmaram, assim, que os textos rosianos realizam plenamente o pressuposto maior da obra de arte: estabelecer comunicação e liberar o homem, por instantes, de suas limitações e contingências, “do possível de outras adversidades, no mundo maquinal, no hostil espaço”, para suavizar a dor da certeza de que “entre o contentamento e a desilusão, na balança infidelíssima, quase nada medeia”, com a sabedoria rosiana de que “mestre não é quem de repente ensina, mas quem de repente aprende”. E, acima de tudo, que essa obra monumental constitui-se como documento fundamental da cultura mineira.

Para o êxito do Seminário muito contribuíram certamente a presença e a palavra emocionada da filha de Guimarães Rosa – Agnes – e da neta – Laura Beatriz – e as encenações dos grupos de teatro “Inter-valo” (direção de Ítalo Mudado –, com “Esses Lopes”, “Corpo fechado” e “Sarapalha”); “Cia de Teatro Reviu a volta” (direção de Gil Ramos, com “A benfazeja”, “As margens da alegria” e “Menina de lá”); grupo de Cida Falabella, com “Encontros de Riobaldo e Diadorim”; e grupo de Ouro Preto, sob coordenação da Prof^a Ana Maria de Almeida, com Rufo Herrera e Afrânio Lacerda. Contadores de estórias garantiram a constante magia rosiana, através da palavra de Alba Valéria e da música de Kristoff Silva; do grupo “Tudo era uma vez”

(Dôra Guimarães e Elisa Almeida, com o músico Pereira da Viola) e dos Contadores Miguilins, de Cordisburgo, que apresentaram dez estórias.

Agradecemos a todos os que contribuíram para o êxito do I Seminário Internacional Guimarães Rosa, de modo especial o apoio incondicional do Magnífico Reitor da PUC Minas, Prof. Pe. Geraldo Magela Teixeira, à Prof^a Dr^a. Maria de Santa Cruz, da Universidade de Lisboa, que dedicou horas de sua pesquisa sobre contistas mineiros ao desempenho de tarefas ligadas à organização do congresso, bem como a quantos colaboraram para que o sonho do Seminário se tornasse realidade e pudesse permanecer, através desta publicação e do livro que se prepara com as comunicações apresentadas. Queremos ressaltar principalmente o esforço inestimável das competentes comissões responsáveis pela organização do evento, o apoio constante da excelente equipe da Pró-reitoria de Extensão da PUC Minas e a incansável dedicação da secretaria do CESPUC. Agradecemos ainda ao Programa Mecenato do Ministério da Cultura, à Secretaria de Cultura do Estado de Minas Gerais, à FAPEMIG, à CAPES e à COMIG, que proporcionaram os necessários recursos financeiros para a realização do Seminário.

Que as pesquisas aqui apresentadas se multipliquem e frutifiquem, ratificando assim aquilo a que a obra rosiana nos convoca: o prazer lúdico com a linguagem, a reflexão, o aprofundamento da consciência, o aumento da capacidade crítica e de compreensão do outro, um mais inteiro assumir da condição humana, com um melhor conhecimento da cultura mineira.

Que a *Scripta* siga sua programação e volte no primeiro semestre de 1999 com o número dedicado à Língua Portuguesa (historiografia, descrição e ensino), no segundo semestre com um número especial sobre o bicentenário de Almeida Garrett e o centenário de Machado de Assis (publicação de *D. Casmurro*) e um dossiê de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e, no ano 2000, com números dedicados aos 500 anos do Brasil.

E que em agosto de 2001 possamos reunirmo-nos novamente, no II Seminário Internacional Guimarães Rosa, num grupo ampliado de especialistas e de escritores que seguiram pegadas de Rosa (como Manoel de Barros e Luandino Vieira), que desta vez não puderam comparecer. Para que possamos ampliar as reflexões que aqui se publicam e para rever, no trespasar e no transbordar desse rosiano discurso vivo que se assume como representação, os pequeninos vagalumes que nos recuperam do impacto da perda e da morte, refazem o encantamento e nos trazem, com a sua luz, “outra vez em quando, a alegria”.

Lélia Parreira Duarte

Diretora do CESPUC e Editora da *Scripta*
Coordenadora do Seminário Internacional Guimarães Rosa